

# Informativo CEPEA

## Setor Florestal -

Depois de meses de alta  
celulose apresenta perda de  
crescimento de preços

Número 164 - Agosto de 2015

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadores Colaboradores**

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

**Apoio Técnico**

Aliz Marteloso Graciano

Anna Carolina Amorim Porto

Gabriel Valério Rodrigues Salles

Igor Correa Machado

Lucas Ayres Costa

Manuela Corrêa de Castro Padilha

Taís Regina Torres

Vanessa Proença Almeida Rosa

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

Os preços em reais dos produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas apresentaram variações mistas no mercado interno do Estado de São Paulo no mês de agosto. Ocorreram alterações de preços para todas as regiões onde é realizada a coleta de preços, exceto na região de Campinas. Já no mercado de pranchas de madeira oriunda de florestas nativas ocorreu, no mês de agosto, variações mistas nos preços médios nas regiões de Bauru e Marília.

O mercado interno do estado do Pará apresentou, em agosto, em comparação ao mês anterior apenas as reduções nos preços médios em reais nas pranchas e toras de Maçaranduba.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca apresentou pequeno crescimento em setembro em relação ao mês de agosto, com sensível perda no ritmo de crescimento. Os preços médios em reais dos papéis de imprimir apresentaram no mês de setembro elevação em relação às suas cotações em agosto.

Em agosto de 2015, as exportações de madeiras, de papel e de celulose apresentaram decréscimo em comparação ao mês anterior com destaque para a queda de 17,64% das exportações de celulose e papel.

## Espécie



O araçá amarelo (*Psidium cattleianum*) é uma espécie arbórea semidecídua, que ocorre naturalmente da Bahia até o Rio Grande do Sul, nas áreas de restingas litorâneas e capoeiras de várzeas úmidas, podendo atingir altura entre 3 a 6 metros e diâmetro de 15 a 25 centímetros.

Suas folhas são simples, coriáceas, glabras; possui flores (florescimento entre junho e dezembro) de coloração amarela; e os frutos (maturação entre setembro e março) são bagas globosas de coloração entre amarelo e vermelho.

Sua madeira é muito pesada, compacta, elástica, resistente, e em locais secos possui longa durabilidade; é principalmente destinada para obras de entorno, cabo de ferramentas, esteios, confecção de peças que exijam resistência, lenha e carvão.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

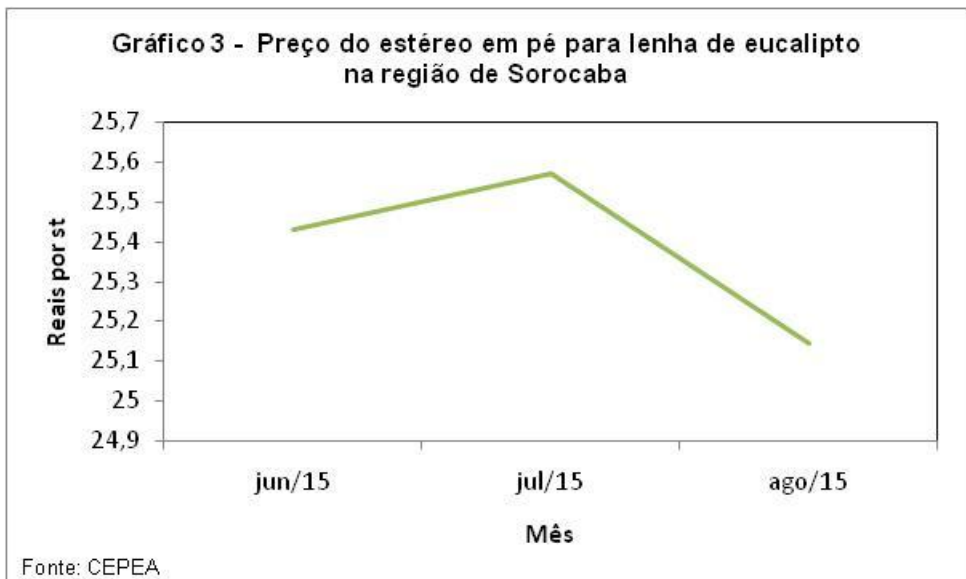
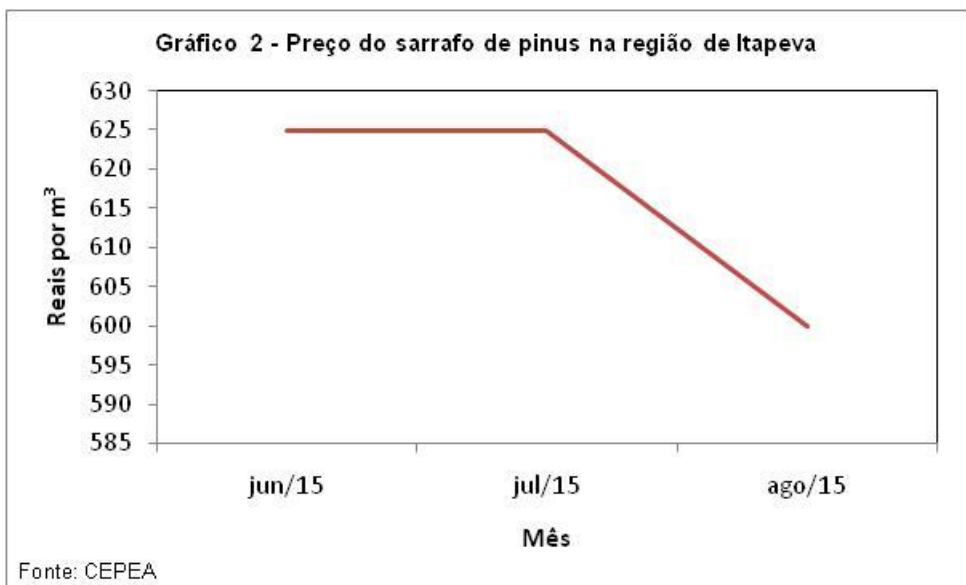
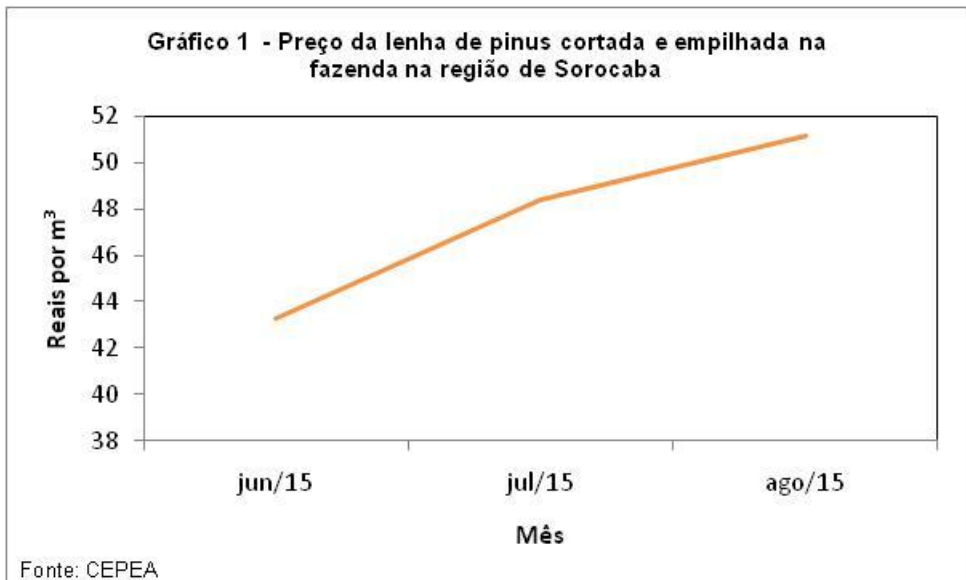
No mês de agosto, os preços médios de produtos florestais no mercado interno da maioria das regiões de São Paulo apresentaram comportamento misto, tanto para o preço médio de produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de madeira plantada quanto para o preço de produtos florestais de madeiras nativas, sendo que a região de Campinas foi a única que não apresentou variações em seus preços médios. No entanto há diversos produtos com preços estáveis.

Na região de Itapeva, a única variação foi no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus que teve redução da ordem de 4,0 % (Tabela 1).

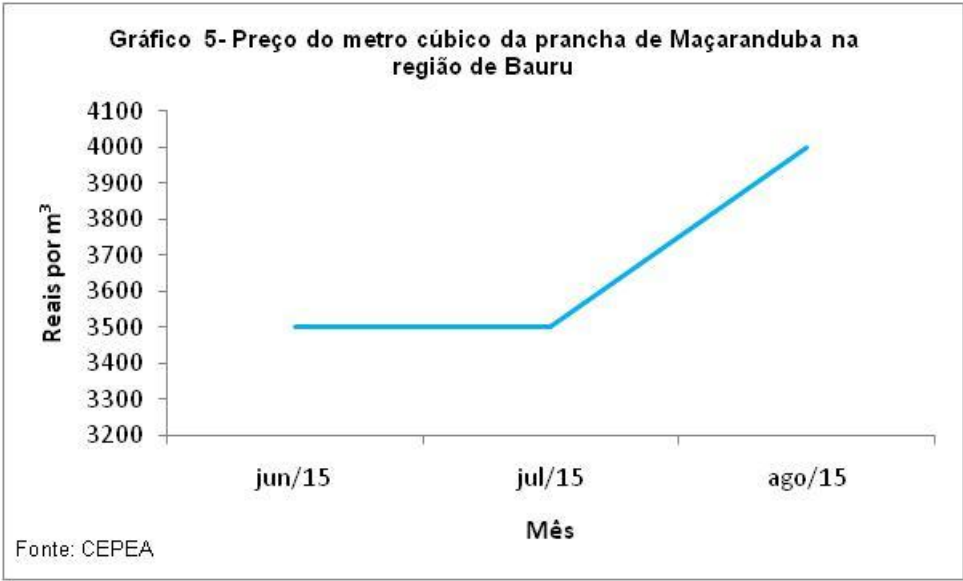
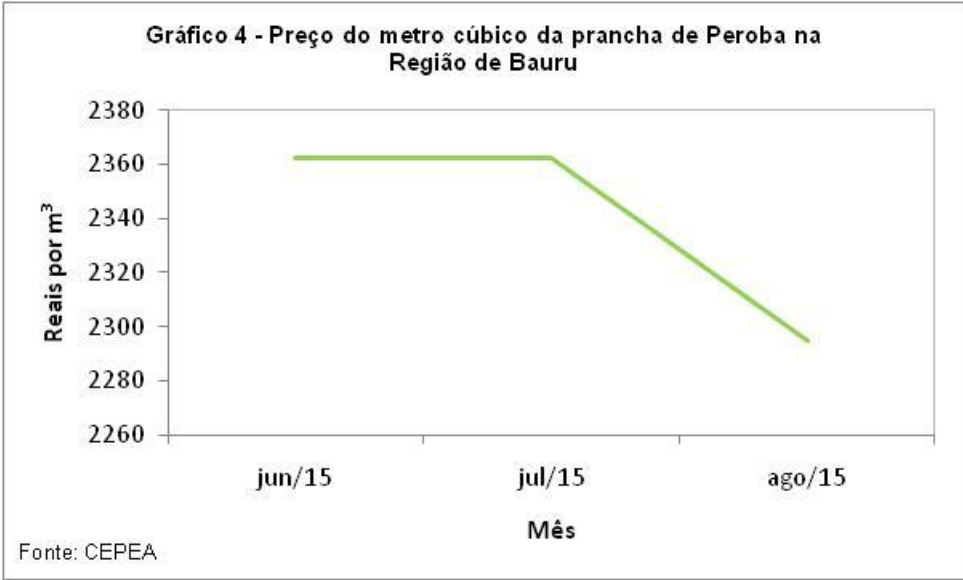
Na região de Sorocaba, o cenário foi de variações mistas nos preços médios dos produtos florestais *in natura* e semi-processados, sendo que ocorreram aumento nos preços médios do estéreo da árvore de pinus em pé (5,6%), estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria (4,03%), estéreo de pinus em pé para lenha (2,78%), estéreo da lenha de pinus cortada e empilhada na fazenda (5,7%) e no metro cúbico da prancha de pinus (0,95%). Havendo também retração nos preços médios dos seguintes produtos: estéreo da árvore de eucalipto em pé (-0,56%), do estéreo da tora de eucalipto em pé para o processamento em serraria (-0,19%), estéreo em pé para lenha de eucalipto (-1,67%), estéreo em pé de pinus para celulose (-1,15%) e queda de 0,56% nos preços médios do estéreo em pé de eucalipto de lenha cortada e empilhada na fazenda (Tabela 1).

A região de Bauru apresentou variação mista nos preços médios dos produtos florestais semi-processados com redução nos preços do metro cúbico do sarrafo de pinus (-0,95%) e aumentos nos preços médios do metro cúbico da prancha de pinus (0,96%). Em relação ao mercado de madeiras nativas, ocorreram aumento nos preços médios do metro cúbico da prancha de Jatobá (1,47%), da prancha de Maçaranduba (14,29%) e da prancha de Cumaru (12,5%); também verificou-se diminuição de 2,88% no preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba (Tabela 2).

Na região de Marília ocorreu variação negativa no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus em 1,39% (Tabela 1); e enquanto o preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba houve um aumento de 5,24% (Tabela 2).



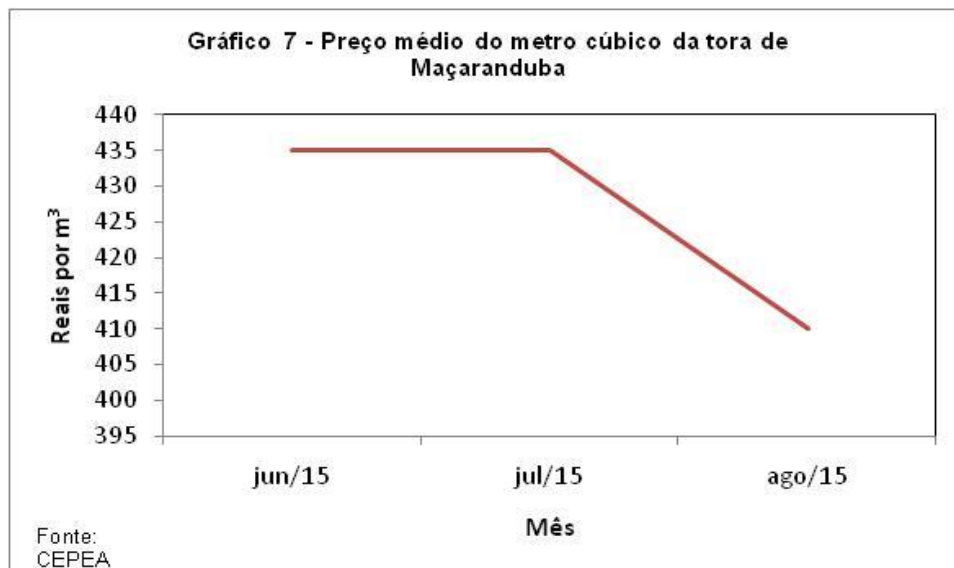
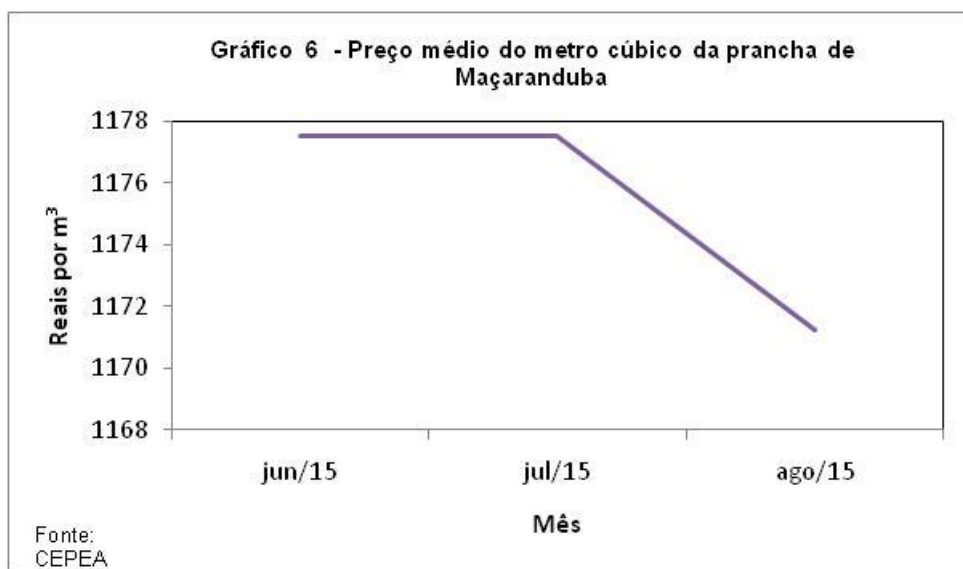
**Fonte:** CEPEA. Nota 1: (1) 30cm x 5cm; (2) 6cm x 12cm e 6cm x 16cm; (3) 2,5cm x 5cm, 2,5cm x 7,5cm, 2,5cm x 10cm e 2,5cm x 15cm. A primeira medida refere-se à largura e a segunda, à espessura. Nota 2: Para madeiras in natura, os informantes continuam a divulgar preços em metro estéreo, apesar da resolução do INMETRO a qual abole essa medida a partir de 31 de dezembro de 2009. Para lenha e madeira para celulose, de modo geral, tem-se 1,5 st = 1 m³, o que equivale a 0,667 m³ = 1 st, e para madeira em toras tem-se 1,43s t = 1 m³, equivalente a 0,7 m³ = 1 st. Obs.: metro estéreo é um metro cúbico de madeira desuniforme empilhada, contando os vãos entre as peças.



## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No mês de agosto, o mercado interno de madeiras de essências nativas no Estado do Pará apresentou poucas variações em seus preços médios em comparação ao mês anterior.

O preço médio da prancha de Maçaranduba apresentou variação negativa, com queda de 0,53% (Tabela 1). Em relação aos preços médios das toras no mercado interno no estado do Pará, foi observada variação apenas na espécie de Maçaranduba com queda de 5,75% em relação ao mês de julho (Tabela 2).



## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

Após um período de altas sucessivas nos preços médios em dólar desde novembro do ano passado, a cotação em dólares, da celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo apresentou perda no ritmo de crescimento. Com variação de 0,12%, o preço médio da tonelada de celulose passou de US\$ 801,84 em agosto para US\$ 802,80 em setembro (Tabela 1).

No mercado interno de papel *offset* em bobina e papel *cut size* o cenário foi de alta nos preços em reais. O preço médio, em reais, da tonelada de papel *offset* em bobina passou R\$ 3.458,99 em agosto para R\$ 3.509,35 em setembro, um aumento de 1,46%. Já o preço médio em reais da tonelada do papel *cut size* passou de R\$ 3.488,09 em agosto para R\$ 3.535,19 em setembro, um aumento de 1,35% (Tabela 1).

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - Agosto e Setembro de 2015**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
ago/15	Mínimo	801,42	3.209,18	2.886,60
	Médio	801,84	3.458,99	3.488,09
	Máximo	802,05	3.855,05	4.176,91
set/15	Mínimo	802,45	3.209,18	2.886,60
	Médio	802,80	3.509,35	3.535,19
	Máximo	802,97	4.028,54	4.365,30

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de agosto de 2015, as exportações de madeiras, papel e celulose apresentaram variações negativas quando comparadas ao mês de julho. Essas três categorias totalizavam US\$ 926,98 milhões exportados em julho de 2015 e passaram a US\$ 782,54 milhões no mês de agosto do mesmo ano, sendo que assim foi notado um declínio de 15,58%.

Quanto às exportações de madeiras, elas tiveram uma decréscimo de 8,07%, passando de US\$ 199,36 milhões em julho de 2015 para US\$ 183,27 milhões no mês de agosto de 2015.

Em relação às exportações de papel e celulose, a queda dessas categorias foi ainda mais acentuada, pois apresentaram um valor de US\$ 727,62 milhões em julho de 2015, passando a US\$ 599,27 milhões em agosto de 2015, demonstrando um declínio de 17,64 %.

**Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de maio a julho de 2015**

Item	Produtos	Mês		
		mai/15	jun/15	jul/15
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	372,38	478,32	545,81
	Papel	168,24	181,96	181,42
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	40,18	38,70	38,84
	Madeiras laminadas	3,35	3,14	3,17
	Madeiras serradas	40,24	43,90	41,19
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	21,89	24,93	27,57
	Painéis de fibras de madeiras	20,61	20,50	19,02
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	66,59	65,28	69,13
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	456,02	446,56	460,38
	Papel	956,26	971,57	966,83
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	673,39	643,37	627,66
	Madeiras laminadas	746,15	801,47	862,01
	Madeiras serradas	546,72	532,80	528,97
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1904,36	1897,19	1955,55
	Painéis de fibras de madeiras	397,76	398,47	397,33
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	539,92	551,39	400,86
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	816,59	1071,12	1185,57
	Papel	175,93	187,29	187,65
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	59,65	60,16	61,88
	Madeiras laminadas	4,49	3,92	3,68
	Madeiras serradas	73,60	82,40	77,87
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	11,49	13,14	14,10
	Painéis de fibras de madeiras	52,82	51,45	47,86
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	123,33	118,39	172,54

## Notícias Política Florestal

### **Geração de energia por biomassa ganha programa no Estado de São Paulo**

Para ampliar a produção de energia elétrica e aumentar a participação de energias renováveis na matriz energética paulista, a Secretaria Estadual de Energia lançou, em final de agosto passado, em São Paulo, o programa "São Paulo na Rede Elétrica", que pretende ampliar o fornecimento de energia para a rede elétrica produzida a partir da queima da palha, do bagaço da cana-de-açúcar e outros insumos, como o cavaco de madeira.

Um estudo feito pela pasta mapeou as usinas existentes e identificou a sua produção, consumo e exportação de energia excedente para a rede elétrica. Foram analisadas 166 instalações, que assinaram o Protocolo Agroambiental. Deste total, 34 delas ficam na região nordeste do Estado.

Dez foram selecionadas para um projeto piloto em conjunto com a CPFL, concessionária de energia da região. "Considerando o excedente de energia que essas 10 usinas conseguem produzir na região de Morro Agudo, conseguiríamos aumentar o fornecimento para a rede em 237MW, o que significa o consumo anual de uma cidade como Ribeirão Preto, que possuiu 600 mil habitantes", disse o secretário de Energia, João Carlos de Souza Meirelles.

O programa foi anunciado pelo secretário durante o V Seminário sobre Bioeletricidade, que acontece na Fenasucro/Agrocana, no município de Sertãozinho, organizado pela CEISE Br/UNICA. Além da concentração de usinas, a região foi escolhida porque está recebendo, em Morro Agudo, uma nova subestação de 500/138 kV operada pela CPFL, além de reforços nas linhas de transmissão local e conexões que permitirão o escoamento da eletricidade excedente das usinas de biomassa da região.

**Fonte:** Retirado do Painel Florestal (28/08/2015)

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### Mesmo com a crise, mercado de celulose se mantém aquecido

Segundo estimativa da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), mais de 50 bilhões de reais devem ser investidos na capacidade de produção de celulose no país até 2020. Mesmo com a crise econômica que o Brasil vem sofrendo, o crescimento deve se manter, já que o país exporta mais de 90% da produção de celulose, além de se beneficiar da alta do dólar.

A presidente-executiva da Ibá, Elisabeth Carvalhaes, disse em entrevista que a desvalorização do real permite recompor a receita que antes estava prejudicada tanto por um câmbio mais baixo (vigente até 2010) e recentemente com a crescente inflação. Elisabeth disse ainda que o Brasil possui árvores mais produtivas e que geram menos custo na hora da fabricação da celulose.

Em último levantamento realizado, o Brasil demonstrou que tem 7,7 milhões de hectares de florestas plantadas, dos quais 70 milhões de metros cúbicos de toras *in natura* são destinados à indústria de papel e celulose, o que representa 37% da produção total. A maior parte da concentração dessas indústrias está no Sul e Sudeste, porém a atenção está sendo voltada para o de Mato Grosso do Sul, pois esse estado tem dado incentivos fiscais para a implantação e ampliação das indústrias de celulose. Por exemplo, no município de Três Lagoas, a Eldorado iniciou as obras da segunda linha de fabricação de celulose, que será o maior complexo de produção de celulose do mundo, o que mostra a importância desse investimento. Serão investidos 8 bilhões de reais só na parte industrial. Somando a parte de floresta, logística, compra de locomotivas e vagões, deve-se chegar em torno de 10 bilhões de reais no projeto total. São previstos a criação de 20 mil empregos diretos e indiretos, o que trará benefícios importantes para o município de Três Lagoas, bem como para o estado.

Em tom otimista a presidente da Ibá descarta a possibilidade de oferta exagerada, o que poderia ocasionar a queda no preço da celulose. A Ibá acredita que os investimentos no setor irão aumentar, inclusive para o desenvolvimento de novos produtos, como o etanol celulósico.

**Fonte:** Retirado do Canal Rural (07/08/2015)